



2ª FASE EXAME DISCURSIVO

01/12/2019

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

CADERNO DE PROVA

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas sequencialmente, contém dez questões de Língua Portuguesa e Literaturas.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será atribuída nota zero ao candidato que utilizar quaisquer meios para identificar sua prova, como escrever suas iniciais, seu nome ou o de outros em qualquer lugar do caderno de provas, assim como fazer desenhos de qualquer espécie. Será atribuída nota zero, também, à questão respondida a lápis ou em local inadequado.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2020 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

Boa prova!



OS TEXTOS APRESENTADOS NESTA PROVA FORAM RETIRADOS DO ROMANCE *ANTES DE NASCER O MUNDO*, DE MIA COUTO (SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2016).

QUESTÃO

01

(...)
Viveste no avesso
Viajante incessante do inverso
Isento de ti próprio
Viúvo de ti próprio
(...)

Sophia de Mello Breyner Andresen

Cada capítulo do romance é iniciado por uma epígrafe, que antecipa o conteúdo do que será narrado.

Identifique a que personagem a epígrafe acima está associada. Explique, também, o verso “Viúvo de ti próprio”, relacionando-o à trajetória desse personagem.

COM BASE NO TRECHO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 02 A 04.

EU, MWANITO, O AFINADOR DE SILÊNCIOS

(...)

A primeira vez que vi uma mulher tinha onze anos e me surpreendi subitamente tão desarmado que desabei em lágrimas. Eu vivia num ermo habitado apenas por cinco homens. Meu pai dera um nome ao lugarejo. Simplesmente chamado assim: “Jesusalém”. Aquela era a terra onde Jesus haveria de se descruificar. E pronto, final.

- 5 Meu velho, Silvestre Vitalício, nos explicara que o mundo terminara e nós éramos os últimos sobreviventes. Depois do horizonte, figuravam apenas territórios sem vida que ele vagamente designava por “Lado-de-Lá”. Em poucas palavras, o inteiro planeta se resumia assim: despido de gente, sem estradas e sem pegada de bicho. Nessas longínquas paragens, até as almas penadas já se haviam extinto.
- 10 Em contrapartida, em Jesusalém, não havia senão vivos. Desconhedores do que fosse saudade ou esperança, mas gente vivente. Ali existíamos tão sós que nem doença sofríamos e eu acreditava que éramos imortais. (...)

QUESTÃO
02

Jusalém, nome do local onde se passa a história narrada, é um neologismo que remete ao universo bíblico.

Indique o processo de formação desse neologismo. Em seguida, aponte dois sentidos possíveis para esse termo, considerando os elementos que o compõem.

Relacione, ainda, um desses sentidos ao enredo do romance.

QUESTÃO

03

Observe os termos sublinhados no trecho citado (1) e em sua reescritura (2).

(1) Aquela era a terra onde Jesus haveria de se descruificar. (l. 3-4)

(2) Esta é a terra onde Jesus há de se descruificar.

Apresente a diferença de sentido entre os dois enunciados, a partir da alteração do pronome e do tempo verbal. Justifique, também, a opção do narrador pela construção (1).

QUESTÃO

04

Ali existíamos tão sós que nem doença sofríamos (l. 11)

No fragmento acima, observam-se duas orações.

Indique a relação semântica existente entre elas. Em seguida, reescreva o fragmento, iniciando-o pela segunda oração e substituindo o par de palavras sublinhadas por um conectivo que mantenha o sentido original do texto.

COM BASE NO TRECHO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 05 E 06.

MEU PAI, SILVESTRE VITALÍCIO

(...)

E foi assim que começaram as primeiras lições. Uns aprendem por cartilhas, em salas de aula. Eu me iniciei soletrando receitas de guerra. A minha primeira escola era um paiol. As aulas ocorriam na penumbra do armazém, nos longos períodos em que Zacaria estava ausente, aos tiros pelo mato.

(...)

Na seguinte visita de Aproximado, Ntunzi roubou-lhe o lápis que ele usava para anotar as nossas encomendas. Cerimonioso, meu irmão rodopiou o lápis na ponta dos dedos e disse-me:

– *Esconda bem. Esta é a sua arma.*

– *E escrevo onde? Escrevo no chão?* – perguntei, sempre em sussurro.

Que ele já tinha pensado no assunto, respondeu Ntunzi. E retirou-se. Pouco depois, reapareceu trazendo um baralho de cartas.

10 – *Este será o seu caderno escolar. Se o velho aparece, fazemos de conta que estamos a jogar.*

– *Escrever no baralho?*

– *Há outro papel por aqui?*

– *Mas com o baralho que nós jogamos?*

15 – *Exactamente por isso: o pai nunca irá desconfiar. Já fazemos batota no jogo. Agora, faremos batota na vida.*

Foi dessa maneira que estreei o meu primeiro diário. Foi também assim que ases e valetes, damas e reis, duques e manilhas passaram a partilhar os meus segredos. Os rabiscos minúsculos encheram copas, paus, ouros e espadas. Nesses cinquenta e dois quadradinhos verti uma infância de queixumes, esperanças e confissões. No jogo com Ntunzi, sempre perdi. No jogo com a escrita, perdi-me sempre.

(...)

QUESTÃO
05

As primeiras lições de leitura e escrita de Mwanito ocorrem em situações que remetem a campos semânticos pouco usuais a esse tipo de aprendizagem, sendo um deles o do jogo. Identifique o outro campo semântico e justifique sua resposta com duas passagens do trecho.

QUESTÃO
06

(1) – **E escrevo onde?** (l. 7)

(2) – **Há outro papel por aqui?** (l. 12)

As frases interrogativas podem ser empregadas com diversas intenções no discurso.

Explique a intenção dos personagens Mwanito e Ntunzi ao enunciar cada uma das perguntas acima.

COM BASE NO TRECHO A SEGUIR, RESPONDA ÀS QUESTÕES 07 E 08.

MEU IRMÃO, NTUNZI

(...)

Meu irmão Ntunzi vivia num só sonho: escapar de Jerusalém. Ele conhecera o mundo, vivera na cidade, lembrava-se da nossa mãe. Tudo isso eu invejava nele. Vezes sem conta lhe pedia que me desse notícias desse universo que eu desconhecia e, de cada vez, ele se demorava em detalhes, cores e iluminações. Os seus olhos brilhavam, crescidos de sonhos. Ntunzi era o meu cinema.

- 5 Por incrível que pareça, quem o encorajara na arte de contar histórias tinha sido o nosso pai. Silvestre achava que uma boa história era uma arma mais poderosa que fuzil ou navalha. Mas isso tinha sido antes da nossa chegada a Jerusalém. Naquele tempo, ante as queixas de conflitos na escola, Silvestre incentivava Ntunzi: “Se te ameaçam de pancada, responde com uma história”.

– *O pai falava assim?* – perguntei, surpreso.

- 10 – *Falava.*

– *E resultou?* – perguntei.

– *Fartei-me de apanhar.*

Sorriu. Mas era um riso triste porque a verdade é que, no presente, que história haveria para inventar? Que história pode ser criada sem lágrima, sem canto, sem livro e sem reza? Meu irmão

- 15 cinzenteava-se, envelhecendo a olhos vistos. Certa vez, ele se lamentou de modo estranho:

– *Neste mundo existem os vivos e os mortos. E existimos nós, os que não temos viagem.*

Ntunzi sofria porque se lembrava, tinha termos de comparação. Para mim, aquela reclusão era menos penosa: eu nunca tinha saboreado outras vivências.

(...)

QUESTÃO

07

(1) *Meu irmão Ntunzi vivia num só sonho: escapar de Jesusalém.* (l. 1)

(2) *Para mim, aquela reclusão era menos penosa: eu nunca tinha saboreado outras vivências.*
(l. 17-18)

Em (1) e (2), os dois-pontos ligam orações de um período composto, um recurso recorrente no romance.

Explique o papel coesivo desse sinal de pontuação em cada um dos períodos citados.

QUESTÃO

08

No romance, alguns contrastes são tematizados, como memória e esquecimento, ignorância e conhecimento. No trecho, Ntunzi refere-se a outro contraste, em relação ao qual propõe uma fusão dos termos contrastantes.

Identifique esse contraste. Em seguida, apresente a fusão dos termos proposta por Ntunzi, explicando-a com base na narrativa.

QUESTÃO

09

"Esta é minha última fala, proclamou Silvestre Vitalício. (...) A fronteira entre Jesusalém e a cidade não foi nunca traçada pela distância. O medo e a culpa foram a única fronteira. Nenhum governo do mundo manda mais que o medo e a culpa. O medo me fez viver, recatado e pequeno. A culpa me fez fugir de mim, desabitado de memórias. (...)"

No fragmento acima, a ausência de elementos de transição entre os períodos não prejudica a progressão temática da narrativa.

Identifique o recurso responsável pela manutenção dessa progressão, citando os elementos que o caracterizam.

Explique, ainda, como esses elementos marcam a trajetória de Silvestre Vitalício no romance.

QUESTÃO
10

Há uma prática considerada recorrente nas culturas africanas tradicionais: um ancião encarrega-se de transmitir, oralmente, os conhecimentos ancestrais aos mais novos. Em *Antes de nascer o mundo*, há dois personagens que assumem esse papel, subvertendo essa tradição.

Identifique esses personagens e explique como se dá essa subversão.

